

## **Resenha Crítica**

### **How To Get Startup Ideas por Paul Graham**

**João Victor Souza Silveira**

O artigo de Paul Graham está dividido entre os tópicos Problems, Well, Self, Noticing, School, Competition, Filters, Recipes e Organic.

No tópico Problems, Graham fala sobre a necessidade de se trabalhar em cima de um problema existente e evitar ideias que parecem boas, mas não resolvem um problema real. A sugestão dele para evitar isso é buscar resolver problemas que você mesmo tenha. Uma boa sugestão, pois a necessidade de resolver um problema para si próprio traria como resultado uma melhor solução para todos.

Em Well ele explica que é preferível possuir algo que poucas pessoas usem muito do que algo que muitas pessoas usem pouco. Compreensível, considerando-se que é mais fácil fazer mais pessoas utilizarem algo do que fazer pessoas utilizarem mais algo.

No Self o autor diz que não é possível predeterminar todo o caminho a ser seguido e que o realizado por startups de sucesso é se aproveitar das ideias à medida que elas vêm. Entretanto, não existe uma fórmula para se ter boas ideias e a única maneira é ser alguém capaz de ter boas ideias. A chocante realidade pode ser cruel, mas aceita-la é a única maneira de procurar uma via alternativa para continuar no caminho caso necessário.

Em Noticing, Graham sugere que em vez de se forçar a encontrar problemas você apenas esteja preparado para nota-los quando surgirem. Outra boa sugestão, considerando-se que ser perceptivo é mais fácil e pode trazer mais frutos do que ser criativo.

No tópico School o autor fala que não se deve tentar aprender os meios do negócio pela faculdade, mas sim aprender pelo próprio negócio e a maneira de se fazer isso é aprendendo meios de outras áreas pela faculdade com o propósito de encontrar nelas problemas que podem ser solucionados por um software. Mais um bom conselho, tendo em mente que a compreensão da experiência alheia dificilmente pode substituir a experiência própria e que para se encontrar problemas em algo o ideal é entendê-lo primeiro.

Em Competition é dito que não se deve temer a competição de tal forma a desistir de uma possível boa ideia por receio da inferioridade. Por um lado é até melhor que já exista um produto que oferece um serviço semelhante à sua ideia no mercado, pois isso te permite já ter uma perspectiva do funcionamento e aceitação de tal produto e buscar melhorias para ele em vez de começar do zero.

No tópico Filters, ele faz a única sugestão do qual discordo. Quanto a não desistir de uma ideia por medo do trabalho iminente não há muito o que dizer. Toda e qualquer ideia terá uma parte maçante de ser realizada. No entanto, de acordo com o autor, deve-se trabalhar em ideias boas mesmo que não sejam de seu gosto. Uma boa sugestão se você pretende agir como um robô e criar um produto medíocre, mas não há nada que dê mais qualidade para uma criação do que a paixão do criador pela mesma. Portanto, o ideal quando se está trabalhando com uma ideia que não lhe apetece é tratar de gostar ou desistir. Produtos medíocres podem ser facilmente substituídos por aqueles realizados por pessoas que tinham paixão por sua criação, o que pode fazer com que todo o trabalho não dê os frutos esperados.

Em Recipes, Graham diz que caso a maneira natural de se ter as ideias venha a falhar em determinadas situações, ainda é possível salvar o trabalho já feito por meio de ideias “artificiais”. Entretanto, é necessária disciplina e autoconsciência o suficiente para perceber quando uma ideia só é vista como boa pois sua experiência na área à qual ela pertence é ínfima. Ter boas ideias para algo que se conhece parece mais difícil que para algo desconhecido, mas em ambas as situações a dificuldade é alta e é a mesma. A diferença é que no que se conhece fica mais fácil eliminar as ruins. Portanto, ou aprenda sobre a área antes de determinar se uma ideia para ela é boa ou não ou desista de trabalhar nela por si próprio e busque auxílio de alguém que a compreenda.

No tópico Organic o autor apenas reitera que o ideal é deixar que as ideias venham naturalmente. Deixar que as coisas aconteçam naturalmente é preferível em qualquer aspecto, pois tentar forçar algo tende a trazer apenas a ilusão do resultado esperado.